

Divulgação



Piedade

Divulgação



"Tudo Bem"

Instituto Moreira Salles



'Central do Brasil'

Fernanda Montenegro é a maior diversão

A maior atriz do Brasil figura com destaque em diferentes plataformas digitais, com cults e 'blockbusters'

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã



O Auto da Compadecida

Apoiado na mise-en-scène mais delicada de Andrucha Waddington desde "Eu, Tu Eles" (um dos achados do Festival de Cannes de 2000), "Vitória" chega este fim de semana aos cinemas a fim de ampliar a estrada de lucros do cinema brasileiro em 2025. A rota do milhão foi pavimentada pelo ganhador do Oscar "Ainda Estou Aqui", por "O Auto da Compadecida 2" (hoje na Amazon Prime) e por "Chico Bento e a Goiabeira Maraviosa".

A presença luminosa de Fernanda Montenegro no papel central é um chamariz de plateias. Sua personagem, a massagista Nina, é baseada no caso verídico de Joana

da Paz, aposentada que desmascarou uma quadrilha de traficantes e policiais corruptos, na Ladeira das Tabajaras, na Zona Sul do Rio, com filmagens em fitas VHS. Incluída no Serviço de Proteção à Testemunha, Joana mudou de nome (e de lar) e teve sua identidade mantida em sigilo por 17 anos, até morrer em 2023, após o término das filmagens do longa.

Esse lançamento abre portas para que a obra vastíssima de "Fernandona" nas salas de exibição seja revisitada, com o auxílio das plataformas de streaming. O rosto dela está por todo lado na streaminguesfera.

Indicado ao Urso de Ouro e ao

Oscar, em 1998, "O Que É Isso, Companheiro?", de Bruno Barreto, abre para maior diva de nossos palcos os holofotes da MUBI. Sua participação é pequena, mas rouba aplausos numa adaptação da prosa de Fernando Gabeira sobre os Anos de Chumbo.

Na Amazon Prime, é possível vê-la brilhar num filmaço que teve sua carreira atropelada pela pandemia: "Piedade" (2019), de Claudio Assis. O título se aplica a uma praia, que é alvo do apetite predatório de uma corporação interessada em ocupar paraísos naturais e fazer deles chão para suas explorações econômicas. Um executivo de índole cruel, Aurélio (Matheus Nachter-

gele), tenta adquirir aquele Éden litorâneo enquanto curte os prazeres da carne com Sandro (Cauã Reymond), dono de um cinema pornô. O exibidor vivido por Cauã serve de ponto de interseção com a anciã sabia interpretada por Fernanda.

Ainda na Prime Video da Amazon encontra-se "Eles Não Usam Black-Tie", que rendeu a Leon Hirszman (1937-1987) o Prêmio Especial do Júri e o Prêmio da Crítica do Festival de Veneza de 1981. Sua sequência mais emblemática traz Montenegro catando feijão, na mesa da cozinha, ao lado de Gianfrancesco Guarnieri (1934-2006), autor da peça que inspirou o longa.

Na Netflix, "Central do Bra-

sil", ganhador do Urso de Ouro de 1998, encontra um lar. Fernanda ganhou o prêmio de melhor interpretação do Festival de Berlim e concorreu ao Oscar por seu desempenho (visceral) no papel da professora aposentada e escrevinhadora de cartas Dora. A tarefa de arrastar um menino órfão do Centro do Rio até os confins do Nordeste modifica sua vida. A direção é de Walter Salles, que voltou a dirigir a estrela em "Ainda Estou Aqui", hoje em cartaz em múltiplas salas, lotando multiplexes, caminhando para 6 milhões de pagantes. Nele, Fernandona divide com sua filha, F. Torres, a função de interpretar a advogada e ativista Eunice Paiva (1929-2018), que desafiou a ditadura militar.

Tem Fernanda na Netflix também em "O Tempo e o Vento" (2013), de Jayme Monjardim. Já no Globoplay, há como prestigiar essa titã em "Redentor" (2004), de seu filho, Cláudio Torres; em "Tudo Bem" (1978), de Arnaldo Jabor (1940-2020); e "A Hora da Estrela" (1985), de Susana Amaral (1932-2020).

Ainda este ano, Fernanda voltará à telona no thriller cômico "Velhos Bandidos", do já citado Cláudio Torres, ao lado de Ary Fontoura, Vera Fischer e Reginaldo Faria.